

ALAVANCA DE
CRESCIMENTO

SEIS ESTRATÉGIAS PARA
O VAREJO GANHAR
EFICIÊNCIA COM A IA E
CONQUISTAR O CLIENTE

Leia na página 8

Colaboradores sintéticos e governança humana: por que a IA não veio para esvaziar escritórios

O mercado corporativo atingiu um ponto de virada definitivo em sua relação com a inteligência artificial (IA).

Há até pouco tempo, a pauta nas empresas significava olhar para o futuro com expectativa, aplaudindo a capacidade de chat-bots responderem a perguntas complexas ou gerarem imagens em segundos. Hoje, o cenário mudou drasticamente: reconhecer o impacto real dessa tecnologia não é mais uma questão de experimentação passiva. Agora, as discussões nos conselhos e diretorias se concentram em maturidade, execução e retorno sobre o investimento (ROI).

Vivendo o ápice dessa segunda grande onda de transformação da IA no ambiente corporativo. Deixamos para trás a era dos assistentes virtuais puramente consultivos e entramos, definitivamente, na fase da IA Agêntica e dos colaboradores sintéticos (ou Synthetic Workforce).

É importante, aliás, corrigir a visão inicial de "trabalhadores" (workers), que remete equivocadamente ao esforço braçal de chão de fábrica, para compreender o conceito real de colaboração. Diferentemente das ferramentas tradicionais, que exigem comandos constantes baseados em prompts, os agentes autônomos são sistemas complexos capazes de planejar, tomar decisões e orquestrar fluxos de ponta a ponta.

Entretanto, precisamos desmistificar uma falácia perigosa que surgiu no mercado, a adoção da IA não tem a finalidade de reduzir ou demitir pessoas para cortar despesas. As empresas que tentaram seguir esse caminho se frustraram com os altos custos decorrentes do consumo de tokens dos modelos de linguagem (LLMs) e pela infraestrutura de nuvem. O objetivo, portanto, não é brigar por preço tornando a operação mais barata, mas ter um uso controlado da IA focado em ganho substancial de produtividade.



“Longe de esvaziar escritórios, a chegada dos colaboradores sintéticos demanda uma redefinição das funções.

Um dos exemplos dessa revolução está acontecendo no ciclo de vida de desenvolvimento de software (SDLC). Em vez de atuar no modelo tradicional com um time limitado, é possível alocar uma equipe com três pessoas biológicas trabalhando lado a lado com dez agentes sintéticos diferentes. Essa união permite contornar falhas cognitivas e a demora do processo humano, acelerando a entrega de tecnologias de meses para dias de maneira estruturada, rápida e segura. O diferencial não é mais o tamanho do modelo de linguagem, e sim a competência técnica de sincronizar essas forças.

Apesar de toda essa autonomia, o papel do capital humano nunca foi tão insubstituível. Quem determina o que agrega valor para o cliente é, e sempre será, um

humano. Isso não pode ser delegado a uma máquina. Por isso, longe de esvaziar escritórios, a chegada dos colaboradores sintéticos demanda uma redefinição das funções. Precisamos de profissionais auditando, fazendo descobertas com o usuário olho no olho e sustentando gates (pontos de controle de governança) para pausar, avaliar e nortear o que a IA está produzindo, garantindo que a engrenagem não fique solta.

Para que essa arquitetura funcione com eficiência não basta manter times isolados. A verdadeira revolução requer a integração de todas as áreas - vendas, software, marketing - em prol de um mesmo projeto. Diante dessa transformação, o convite que faço às lideranças é para darmos um passo além.

Lidar com a inteligência artificial nos tempos atuais traduz-se em tratá-la com a seriedade estratégica conferida a um novo membro da equipe, fornecendo infraestrutura para operar, metas claras de eficiência e governança humana para direcioná-la rumo ao crescimento.

(Fonte: Joel Backschat é Chief Artificial Intelligence Officer (CAIO) da FCamara.

Negócios em Pauta



Cerbras é vencedora do Prêmio Marketing Strategy MATCON 2026

A Cerâmica Brasileira Cerbras conquistou destaque nacional ao ser anunciada como uma das vencedoras do Prêmio Marketing Strategy MATCON 2026, na categoria Marketing e Comercial. O case “Bobbie Goods: pintura em porcelanato” apresentado pela fabricante cearense de revestimentos cerâmicos e porcelanatos obteve mais de 70% de aprovação da comissão julgadora da premiação, chancela que reforça a excelência e a eficiência de suas estratégias de mercado. A solenidade oficial de premiação aconteceu nesta terça-feira (18), reunindo grandes nomes e lideranças do setor em nível nacional. Para receber o troféu em nome da empresa, a equipe de marketing da Cerbras esteve presente na cerimônia, representada pelo supervisor de marketing Rafael Santiago e por Bárbara Mesquita, assistente de marketing digital. [Leia a coluna completa na página 3](#)

News@TI



Comprar e vender criptomoedas no Brasil: guia explica regras, riscos e boas práticas para iniciantes

O avanço da regulamentação dos criptoativos no Brasil e a retomada do interesse pelo Bitcoin têm levado cada vez mais brasileiros a buscar informações sobre como comprar, vender e armazenar criptomoedas com segurança. Para orientar investidores iniciantes, a AVO (Aprendizado Virtual OniIX) preparou um guia explicativo que reúne os principais conceitos sobre o funcionamento desse mercado, os aspectos legais, tributários e os cuidados necessários antes de realizar o primeiro investimento. O interesse pelo tema acompanha um cenário de fortalecimento do mercado global. Durante boa parte de julho, o Bitcoin foi negociado entre US\$ 58 mil e US\$ 66 mil, encerrando o mês próximo de US\$ 64 mil em um movimento de consolidação após a volatilidade registrada no primeiro semestre. [Leia a coluna completa na página 2](#)

A logística de 2030 começa pela integração dos dados de hoje

Enquanto boa parte das empresas discute os caminhos da inteligência artificial, um problema muito menos futurista continua limitando os ganhos de produtividade da logística: as tecnologias que não conversam entre si.

Recuperação judicial em alta alerta o mercado financeiro

Nesta semana, os pedidos de recuperação judicial das Casas Bahia e Marabaz reavivou, novamente, o mercado financeiro.

O caos provocado pelo excesso de agentes de IA nas empresas

Durante os últimos dois anos, grande parte da discussão sobre inteligência artificial nas empresas esteve concentrada na pergunta “como adotar a tecnologia?”.

Segurança jurídica começa com boa governança

Poucos conceitos são tão invocados no ambiente de negócios quanto a segurança jurídica. Ela aparece em debates sobre investimentos, reformas econômicas, desenvolvimento e competitividade.

Para informações sobre o **MERCADO FINANCEIRO** faça a leitura do QR Code com seu celular



Política

Presidente ameaçado

Heródoto Barbeiro



Leia na página 2

Economia da Criatividade

A pergunta mais importante sobre carreira não é a que a maioria das pessoas faz



Carol Olival

Leia na página 4

Negócios & Carreira!

Como construir uma carreira de sucesso sem pular etapas



Fabiana Monteiro

Leia na página 7